



## 11º Simpósio de Ensino de Graduação

### O PAPEL DO TRABALHADOR DE SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL

#### Autor(es)

---

STÉPHANIE CALDERARO  
RAYANE RAMALHO GUARNIERI

#### Orientador(es)

---

DISETE DEVERA

#### Resumo Simplificado

---

Na Idade Moderna, no contexto capitalista os considerados loucos, juntamente a demais populações ociosas, passaram a ser encarados como uma ameaça social por não contribuírem com a lógica do capital. O nascimento da Psiquiatria buscava tratar desta nova categoria de doença: a loucura. Neste período foram inauguradas as instituições psiquiátricas com o objetivo de proteção contra a desordem social. No Brasil, o tratamento mental também passou pela institucionalização dos manicômios e com a chegada da República muitas cidades adotaram a prática de recolher das ruas os desocupados, num processo de “higienização” social. A Reforma Psiquiátrica no país só tomou força na segunda metade da década de 1980, partindo da desconstituição dos manicômios. Na contemporaneidade o processo de desinstitucionalização requer a reconstituição das pessoas e tem como meta criar uma rede substitutiva de atendimento à saúde mental composta pelo modo psicossocial, descentralizando o modelo de atendimento hospitalocêntrico. O objetivo deste trabalho foi investigar o papel do trabalhador de Saúde Mental neste contexto e a compreensão de como são vistas a Política Nacional de Saúde Mental e suas repercussões na realidade brasileira. Dados foram coletados através de estudos teóricos e de uma entrevista semi-dirigida com uma profissional de Saúde Mental vinculada diretamente a uma rede de serviços substitutivos ao modelo hospitalocêntrico. Segundo a análise qualitativa dos dados coletados, observamos que em um centro de atenção psicossocial os profissionais não tratam o doente mental como um objeto a ser estudado ou alguém possuidor de diferenças que necessitam de adequação social, mas há nesse meio: contribuição do profissional, reinserção social do paciente e contribuição de aprendizagem ao profissional sobre diferenças e subjetividade. O trabalho é multidisciplinar e interdependente entre si e a instituição muito difere das antigas instituições psiquiátricas e manicômios por adotar o modo psicossocial. A maior população usuária do sistema de saúde mental é a de classe baixa e média. O papel do profissional não é consensual com a ética adaptativa do sujeito, mas sim à adaptação da sociedade ao mesmo. O Centro de Atenção Psicossocial atua com a reabilitação do indivíduo à vida, trabalhando suas potencialidades, metas e crescimento. A partir do estudo teórico, dados coletados e análise, chegamos à conclusão da importância dos profissionais de saúde mental dentro do sistema de saúde mental e da adoção do modo psicossocial. Infelizmente ainda há pouco investimento do Estado no sistema de Saúde Mental, falta de instrumentos necessários e grande defasagem no número de redes de atendimento necessárias em todo o país. Necessita-se de uma “desinstitucionalização social”, o que seria o fundamental para a reinserção do “louco” na sociedade sendo este considerado como sujeito pertencente ao corpo social. A Reforma Psiquiátrica ainda é uma realidade distante no país e a política de internação medicalizante continua sustentada pelo sistema capitalista, bem como mantém-se a desvalorização do profissional de Saúde Mental.